

2024

RELATÓRIO DE ATIVIDADES



SUMÁRIO

- 01** Apresentação
- 02** Introdução
- 03** 25 anos apoiando a indústria fornecedora do setor de óleo e gás
- 04** Perspectivas para a cadeia produtiva da indústria de óleo e gás e o papel da ONIP
- 05** Principais atividades de 2024
- 06** Informações Financeiras
- 07** Expediente

APRESENTAÇÃO

A Organização Nacional da Indústria do Petróleo completou 25 anos de atividades, iniciadas em 1999. Dois anos antes, a Lei do Petróleo acabara com o monopólio, abrindo o mercado brasileiro para a exploração, produção, pesquisa e refino de petróleo e gás natural por outras empresas, inclusive estrangeiras. Era, então, necessária a existência de uma entidade que atuasse pela melhoria da competitividade e pela maior participação das indústrias brasileiras de bens e serviços no mercado de petróleo & gás.

A ONIP vem cumprindo este papel, em benefício do fortalecimento das empresas nacionais deste mercado. Um excelente indicador de nossa representatividade com esta atuação é a presença de associados da maior relevância, como a Confederação Nacional da Indústria (CNI), além das principais entidades estaduais representantes do setor industrial.

Em 2024 a ONIP prosseguiu na sua incansável defesa da indústria nacional e das atividades do setor de O&G. Marcou presença nos principais eventos nacionais e internacionais de nosso mercado, como a OTC Houston e a Macaé Energy, no Rio de Janeiro. Também se engajou ativamente na defesa da exploração da Margem Equatorial.

Estamos diante do cenário de aumento do consumo global de energia no Brasil, em que o macro-desafio do setor de O&G é manter a atividade de forma robusta, suprimindo a segurança energética do país, em compasso com a diversificação da matriz. A importância da transição energética é inegável, mas mesmo em uma economia de baixo carbono, é inevitável a utilização de fontes fósseis ainda por um bom tempo.

A cadeia produtiva nacional enfrenta desafios adicionais: o custo de capital elevado; a concentração de compras internacionais em estaleiros asiáticos; o alto índice de importação de bens e a redução das atividades de exploração com poucas novas descobertas. Como consequência, a participação da indústria nacional neste mercado, que é um dos principais motores da economia brasileira, não contempla uma fatia relevante das encomendas relacionadas aos grandes projetos.





Por outro lado, com a perspectiva de uma nova fronteira como a Margem Equatorial, o Brasil permanece atrativo para a atividade de óleo e gás, servindo como estímulo para a indústria brasileira fortalecer sua competência, inovação tecnológica e competitividade, inclusive diante da Reforma Tributária.

Para os próximos anos, a expectativa da ONIP é a de intensificar a sua atuação para que a indústria nacional participe de forma cada vez mais relevante no mercado de petróleo & gás, bem como no das outras fontes de energia. Para somar esforços nesse projeto de superação dos atuais e novos desafios, todos são muito bem-vindos!

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente do Conselho Deliberativo da ONIP

“Para os próximos anos, a expectativa da ONIP é a de intensificar a sua atuação para que a indústria nacional participe de forma cada vez mais relevante no mercado de petróleo & gás, bem como no das outras fontes de energia.”

INTRODUÇÃO

O ano de 2024 para a Organização Nacional da Indústria de Petróleo e Gás Natural (ONIP) foi orientado, em parte, para continuidade do trabalho de sua individualização em relação à estrutura executiva da Firjan e também reforçar a representatividade dos demais estados no setor. O Rio de Janeiro, como principal estado produtor, abriga a sede das grandes empresas de petróleo que operam no Brasil, além da estrutura da ANP, concentrando muitas das atividades do setor de óleo e gás natural, o que reforça a importância de se reafirmar a relevância da ONIP como uma organização de abrangência nacional.

Nesse sentido, a atuação da ONIP foi principalmente visando a destacar a importância da produção do petróleo dos demais estados; fortalecer a percepção de que a indústria nacional precisa ter um papel mais relevante para a neo-industrialização do país; e de se posicionar em relação aos desafios futuros pertinentes, em grande parte, às novas fronteiras exploratórias.

Nesse ano que passou, o retorno de associados importantes para a ONIP deu um maior sentido a essa união de esforços em torno da promoção da indústria nacional. Na interlocução com representantes do Governo, evidenciou-se o valor da presença de uma entidade nacional que articule e coordene as várias iniciativas numa direção única em torno da política industrial para o setor.

Implementamos uma maior visibilidade à ONIP através divulgação das atividades, participação em eventos, mas também por meio de uma rotina de entrevistas com o objetivo de abrir espaço a muitos profissionais do setor e de empresas, que não estando no radar da mídia nacional, ao aparecerem, mostram que temos um tecido industrial capacitado a responder aos desafios do setor.

Digitalizamos vinte e cinco anos de acervo e estamos trabalhando em um novo website, para que o cadastro de empresas – CONECTA ONIP – tenha novas funcionalidades.

O caminho para resgatar a importância histórica da ONIP ainda é longo e sempre há muito por fazer, mas o engajamento dos associados e da nossa equipe, mostra que estamos numa direção produtiva.

Desejamos uma boa leitura.

Cynthia Silveira
Diretora Geral da ONIP

25 ANOS APOIANDO A INDÚSTRIA FORNECEDORA DO SETOR DE ÓLEO E GÁS



1999 – 2010

A ONIP foi criada em 31 de maio de 1999, quando o Brasil recém abria as portas do setor de óleo e gás, após a Lei do Petróleo (Lei nº 9.478/1997).

A Organização foi criada no contexto da legislação que garantiu isonomia no tratamento dado pelas concessionárias a fornecedores locais em todos os projetos de exploração e produção no Brasil; e como parte do Movimento Compete Brasil de 1998, que primeiramente mobilizou empresas localizadas no eixo Rio-São Paulo-Minas Gerais, mas em seguida conquistou a adesão de outros estados.

A ONIP nasce com o objetivo de propor ações para a melhoria da política industrial e o desenvolvimento e competitividade da indústria nacional; de implementar ações e articular atores para a remoção de gargalos em fatores de competitividade da indústria local; desenvolver e disseminar conhecimento setorial e inteligência dos mercados nacional e internacional; promover interações e contribuir para o desenvolvimento de negócios em favor dos fornecedores nacionais e buscar caminhos para internacionalizar o fornecedor brasileiro.

25 ANOS APOIANDO A INDÚSTRIA FORNECEDORA DO SETOR DE ÓLEO E GÁS

A Organização foi formada, inicialmente, pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), pela Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), pela Associação Brasileira da Indústria de Base (Abdib) e pelo Instituto Brasileiro do Petróleo (IBP). Do lado do governo, a ONIP tinha como membro o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Agência Nacional do Petróleo (ANP) como um dos seus coordenadores.

"É uma aliança de empresas nacionais que vai fazer com que o produto nacional seja privilegiado na compra das novas operadoras e da Petrobras. Esta é uma entidade para valer mesmo", comemorava, na época, o então diretor-geral da ANP, David Zylbersztajn.

Segundo ele, entidades como a ONIP já existiam em outros países produtores de petróleo, como a Inglaterra e Noruega. "É estratégia de aliança para marketing, para desenvolvimento tecnológico, melhorar competitividade e reduzir custos", explicou o diretor da agência. "Estamos querendo criar um gigante musculoso e ágil para brigar pela indústria nacional", afirmou.

A partir daí, foram implementadas diversas ações e iniciativas que consolidaram a ONIP como o grande fórum de articulação e cooperação entre as companhias petrolíferas e as empresas fornecedoras de bens e serviços, organismos governamentais e agências de fomento.

Desta forma, foram realizadas, em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e com o Sebrae, Rodadas de Negócios em eventos nacionais e internacionais que colocavam frente a frente toda a cadeia produtiva, inclusive naval e offshore, demandantes e fornecedores, para conversar, negociar, conhecer de perto o que a indústria desejava e o que o mercado tinha a oferecer.

As rodadas geraram milhões em negócios para empresas nacionais, possibilitando para muitas, a diversificação de mercado e a oportunidade de internacionalização.

Em outubro de 2009, ONIP e Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) lançaram o Catálogo Navipeças, um portal de divulgação e relacionamento integrado por fornecedores nacionais destinado a contratantes globais da indústria naval. O catálogo tinha como objetivo apresentar as empresas capacitadas para fornecimento de bens e serviços utilizados da proa à popa dos navios. A motivação da época estava relacionada à perspectiva de crescimento da indústria naval brasileira, impulsionada pelos investimentos do setor de óleo e gás, que exigiria ações na direção de se consolidar e ampliar a participação de players nacionais neste mercado. A iniciativa do portal, que consolidava informações sobre cerca de 1.800 itens demandados, representou a contribuição da ONIP e da ABDI para o incremento do conteúdo nacional nos empreendimentos da indústria naval.

25 ANOS APOIANDO A INDÚSTRIA FORNECEDORA DO SETOR DE ÓLEO E GÁS

Em agosto de 2010, a ONIP publicou o relatório de um trabalho executado pela empresa de consultoria a Booz-Allen & Hamilton, "Agenda de Competitividade da Cadeia Produtiva de Óleo e Gás Offshore no Brasil", que aborda estratégias para aprimorar a competitividade da cadeia produtiva de óleo e gás offshore no Brasil e até hoje é considerado uma referência no setor.

2010 – 2024

Foram estabelecidas parcerias estratégicas para fomentar fornecedores nacionais e ampliar as exportações do setor de petróleo e gás. A colaboração com a ApexBrasil viabilizou a participação de empresas brasileiras em eventos internacionais, fortalecendo alianças tecnológicas. Em 2014, foram realizadas missões para a Ásia, Europa e América do Norte, além da presença em feiras, para identificar empresas estrangeiras interessadas em parcerias tecnológicas com empresas brasileiras do setor. Também foram elaborados e disponibilizados estudos sobre oportunidades no setor, como o relatório de 2014 sobre geração, transmissão e distribuição de energia, bem como a produção submarina de óleo e gás.

Ainda em 2014, atuamos em importantes iniciativas estratégicas, como o projeto de estruturação do Cluster de Subsea do Estado do Rio de Janeiro, em parceria com o Governo do Estado e com o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC).

Elaboramos em parceria com a Firjan o estudo "Ambiente Onshore de Petróleo e Gás no Brasil 2018", visando a estimular a volta de investimentos em projetos de exploração de campos de petróleo e gás em áreas terrestres (onshore). O período 2018-2023 foi marcado por um forte apoio da ONIP a este setor, tendo como marcos importantes as duas edições da Onshore Week em Salvador e Maceió.

No âmbito institucional, uma ação importante, e de grande visibilidade, foi a realização do Prêmio ONIP de Jornalismo, lançado em 2001 com o objetivo de premiar as melhores reportagens sobre o setor de petróleo e gás, publicadas em jornais e revistas de circulação nacional. A premiação teve dez edições, a última, em 2012.

Nos últimos anos, temos retomado nosso lugar e presença no setor, reforçando o papel da Organização como fórum de cooperação e articulação entre operadoras de E&P, fornecedores brasileiros, governo e agências para a promoção do desenvolvimento da indústria de petróleo e gás.

25 ANOS APOIANDO A INDÚSTRIA FORNECEDORA DO SETOR DE ÓLEO E GÁS

Colaboramos para a definição de políticas públicas coerentes que incentivem a competitividade, a inovação e preparem o país para uma transição energética equilibrada. Atualmente, o posicionamento da ONIP é ainda mais estratégico em um contexto de novas fontes de energia, transição energética, descarbonização e desenvolvimento de novas fronteiras para um mundo mais exigente na qualidade da energia, em que a demanda não para de crescer.

Do ponto de vista do fornecimento para a cadeia produtiva do setor de óleo e gás, a ONIP, por meio da ferramenta CONECTA ONIP, oferece a possibilidade de cadastro às empresas que estejam habilitadas a fornecer produtos e serviços para o segmento. A plataforma pode ser acessada via o site da ONIP (www.onip.org.br), sendo o cadastro realizado pelo próprio fornecedor, que informa os produtos e serviços que podem ser contratados pelas operadoras, afretadores e estaleiros que acessam a ferramenta. O CONECTA ONIP tem como principal vantagem sua abrangência em todo o território nacional e sua independência, o que garante eficiência e conveniência para os contratantes. Para o ano de 2025, estamos nos estruturando para voltar a emitir certificados ONIP aos fornecedores, que funcionará como uma chancela de qualidade, visando a atender aos requisitos das empresas contratantes, como acontecia em períodos anteriores.

No que diz respeito a acesso a outros mercados, a ONIP tradicionalmente participa da Offshore Technology Conference (OTC) em Houston, reforçando a importância da indústria brasileira de petróleo e gás no cenário de transformação mundial do setor energético. A participação da ONIP naquela feira tem o objetivo de aumentar a visibilidade dos fornecedores brasileiros em um novo cenário de oportunidades e desafios da indústria, provando que o Brasil pode, não apenas manter a liderança com a exploração de novas fronteiras, como fomentar o desenvolvimento da sua cadeia de suprimentos, criando oportunidades para o conhecimento de tecnologias sofisticadas e diversificação ao se aproximar de outras energias.

Mirando o futuro, a agenda da ONIP para 2025 aponta para uma maior participação institucional nos mercados brasileiro e internacional, bem como para o aumento da nossa presença e representação nos grandes temas que afetam os negócios das empresas representantes do setor operando no país.

Temos um extenso e desafiador caminho pela frente, repleto de oportunidades para impulsionar a inovação, fortalecer a competitividade e expandir a atuação das empresas fornecedoras no setor de óleo, gás e outras fontes de energia, contribuindo para um mercado mais sustentável e dinâmico.

PERSPECTIVAS PARA A CADEIA PRODUTIVA DA INDÚSTRIA DE O&G E O PAPEL DA ONIP

Nos últimos anos, o Brasil tem demonstrado um excelente desempenho na produção e exportação de petróleo, que em 2025 se tornou o principal produto exportado, superando commodities tradicionais como soja e minério de ferro. Esse marco não só revela a crescente relevância da exploração e produção de petróleo e gás, mas também sublinha a decisão acertada da indústria de acelerar a implantação dos sistemas de produção nos campos do pré sal.

Para 2025, as expectativas convergem para um cenário de continuidade no crescimento da oferta, embora de forma menos acelerada. Projeções da Energy Information Administration (EIA) para o Brasil, em particular, apontam que o país pode desempenhar um papel central no mercado global, caso seja liberada a exploração das reservas da Margem Equatorial, que sabemos não haver definição no curto prazo. Segundo o órgão americano, a expansão da produção brasileira não apenas tem potencial para atrair novos investimentos, como também pode fortalecer parcerias comerciais estratégicas, especialmente em um contexto de transição energética.



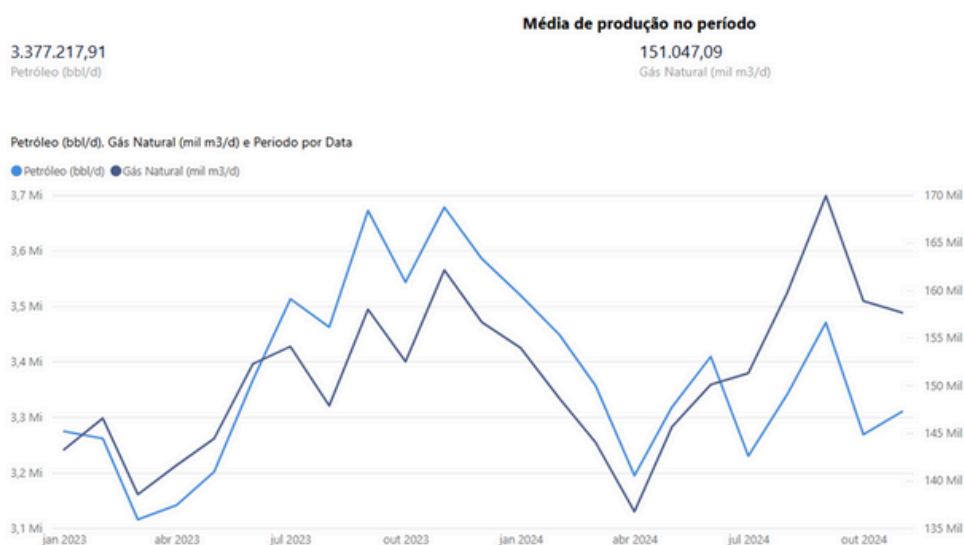
A Indústria de Óleo e Gás em 2024

Segundo dados da ANP, até novembro de 2024 o Brasil produziu, em média, 3,310 milhões barris/dia e 157,6 milhões de m³/d de GN, totalizando 4,301 milhões de boe/dia. As exportações somaram cerca de 1,8 milhão de bbl/d de petróleo, alcançando um valor de US\$ 44,8bilhões, o que representou 13,3% das exportações brasileiras, superando a soja.

A perfuração de poços exploratórios, reconhecida como um termômetro do segmento, segue como uma prioridade para avaliar o desempenho da exploração de petróleo e gás natural. No entanto, o número de poços exploratórios perfurados permaneceu em níveis historicamente baixos. Apesar da ampliação do número de blocos e da área explorada – com aumento de 44% em relação a 2023, passando de 100 a 144 blocos – a perfuração de poços exploratórios manteve-se em declínio em 2024. Localizados nas bacias Potiguar, Espírito Santo, Campos e Santos, apenas seis poços foram perfurados no mar, resultando em duas descobertas. Esse total representa um a mais que os cinco poços offshore perfurados em 2023, de um total de nove poços em 2024 (mar e terra) contra 22 no ano anterior.

PERSPECTIVAS PARA A CADEIA PRODUTIVA DA INDÚSTRIA DE O&G E O PAPEL DA ONIP

Produção de petróleo e gás em 2024



Fonte: Painel dinâmico ANP – acesso em 27/01/2025

Apesar do número reduzido de perfurações em 2024, a produção de petróleo no Brasil tem se expandido a um ritmo acelerado, com a expectativa de atingir 5,3 milhões de barris por dia até 2030, um aumento significativo frente aos 3,3 milhões de barris diários atuais. No entanto, uma análise detalhada revela que, apesar desse crescimento, o desempenho da cadeia produtiva nacional não tem acompanhado na mesma proporção. A indústria brasileira de bens e serviços ainda não consegue capturar uma fatia significativa das compras relacionadas aos grandes projetos de óleo e gás, como os FPSOs (em português: unidades flutuantes de produção, armazenagem e descarregamento), que frequentemente são contratados por empresas estrangeiras. Esse fato, além de elevar riscos, contribui para a desindustrialização do país.

O descompasso entre a produção e o desenvolvimento da indústria local é preocupante, pois limita o potencial do Brasil em gerar empregos e de gerar inovação tecnológica internamente. Embora a indústria do petróleo e gás seja um dos principais motores da economia nacional, os números de investimento em conteúdo nacional são distorcidos, uma vez que grande parte desse montante envolve mão de obra e apoio logístico, em vez de bens e serviços que efetivamente contribuem para o fortalecimento da indústria nacional.

PERSPECTIVAS PARA A CADEIA PRODUTIVA DA INDÚSTRIA DE O&G E O PAPEL DA ONIP

Surtem, assim, desafios que exigem uma ação coordenada entre os diferentes agentes do setor para que o Brasil possa aproveitar ao máximo seu potencial energético e industrial. A Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP) tem um papel fundamental nesse processo, agindo como um fórum de cooperação e articulação para o desenvolvimento da cadeia produtiva local.



Potencializa E&P e a Exploração de Novas Fronteiras

Em 2024, o Brasil deu passos significativos para impulsionar o setor de exploração e produção (E&P) com iniciativas como o programa Potencializa E&P, lançado pelo ministro Alexandre Silveira, que visa a promover o desenvolvimento sustentável da exploração e produção de petróleo e gás, com foco em novas fronteiras exploratórias, como a Margem Equatorial. A exploração dessas novas áreas é vista como crucial para garantir o crescimento da produção e a segurança energética do país a longo prazo. Além disso, o Plano de Negócios da Petrobras para o período 2025-2029, que prevê investimentos de US\$ 111 bilhões, reforça a aposta na revitalização de ativos maduros e no aumento da produção de gás natural.

Um dos resultados alcançados por esse programa de governo foi a Lei nº 15.075/2024, sancionada na última semana de 2024, que possibilita a transferência de excedentes de conteúdo local entre contratos para exploração e produção de petróleo e gás natural vigentes. Essa nova lei gera expectativa de novas compras e contratações para a indústria nacional, mas vamos precisar transformar a expectativa em realidade.

O Ministério de Minas e Energia (MME) estima que a lei tem potencial de criar cerca de 17 mil empregos diretos e indiretos, com mais de R\$ 2 bilhões (US\$ 300 milhões) em investimentos diretos no Brasil e aumento de aproximadamente R\$ 804 milhões na arrecadação de tributos sobre aquisição de bens e serviços. Observa-se que somente a Petrobras, no seu Plano 25-29, indica um capex de US\$ 23 bilhões em projetos de desenvolvimento de produção na Bacia de Campos, grande parte para revitalização de campos que são da Rodada Zero, sem conteúdo nacional. Assim, esperamos superar a estimativa do MME e que a indústria nacional possa ser fornecedora de um percentual maior dentro das previsões da Petrobras, sem falar das demais operadoras.

PERSPECTIVAS PARA A CADEIA PRODUTIVA DA INDÚSTRIA DE O&G E O PAPEL DA ONIP

A Lei atende a pleitos importantes que trazem vários benefícios para as operadoras, dentre eles a possibilidade de prorrogação dos contratos de partilha de produção, antes limitados a 35 anos. Esse é um benefício importantíssimo, quando observamos que existem jazidas que podem produzir por 50 anos ou mais. Esse acréscimo do direito de permanecer operando após os 35 anos, precisa se traduzir em contratações com a indústria nacional, ainda que em outros campos.

Outro destaque da Lei é a concessão de quotas diferenciadas de depreciação acelerada para novos navios-tanque produzidos no Brasil e para embarcações de apoio marítimo utilizadas para o suporte logístico e a prestação de serviços aos campos, às instalações e às plataformas offshore.

O sucesso dessas iniciativas depende da capacidade da cadeia produtiva local de acompanhar esse crescimento, especialmente em termos de fornecimento de bens e serviços para a indústria. Para nós na ONIP também é uma oportunidade estratégica de atuar em frentes que incentivem a competitividade e inovação da indústria, além da possibilidade de se consolidar como um elo entre operadoras, fornecedores nacionais e o governo.

Desafios e Oportunidades para o Futuro



Economia

Segundo o relatório do Banco Central, a economia brasileira manteve-se sólida no segundo trimestre de 2024, registrando crescimento acima do previsto, o que resultou em uma nova rodada de revisões para cima nas projeções de crescimento para 2024. Os impactos econômicos das enchentes no Rio Grande do Sul foram inferiores ao esperado, contribuindo para a surpresa positiva. No segundo trimestre, assim como no primeiro, destacaram-se os aumentos no consumo das famílias, nos investimentos e nos setores mais sensíveis aos ciclos econômicos. Apesar dessas surpresas consecutivas, prevê-se um ritmo mais moderado de crescimento no segundo semestre de 2024 e ao longo de 2025, devido à expectativa de menor estímulo fiscal, à interrupção do ciclo de flexibilização monetária iniciado em 2023, à redução do grau de ociosidade dos fatores de produção e à ausência de um forte impulso externo, considerando a perspectiva de crescimento global em 2025 semelhante ao de 2024.

PERSPECTIVAS PARA A CADEIA PRODUTIVA DA INDÚSTRIA DE O&G E O PAPEL DA ONIP

Sob a ótica da oferta, a alta na projeção de crescimento do PIB reflete elevação nas projeções para os três setores, sendo a indústria o setor de melhor desempenho, com previsão de crescimento ajustada de 2,7% para 3,5%, devido a melhorias nos prognósticos para indústria de transformação, construção e “eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos” (EGAER). A projeção para a indústria extrativa ficou praticamente inalterada, refletindo resultado ligeiramente abaixo do esperado no segundo trimestre e alterações moderadas nos prognósticos de produção anual dos principais produtores do setor.

Para 2025, o Banco Central projeta crescimento de 2,0%, com variações nos componentes da oferta e da demanda razoavelmente homogêneas e, de modo geral, menores do que as esperadas para 2024.



Óleo e Gás

Estudos da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) apontam que a produção de petróleo atingirá 4,4 milhões de barris/dia em 2034, com um pico de 5,3 milhões de barris/dia em 2030. De acordo com o estudo, a produção de petróleo se amplia até 2030, mas não se sustenta ao longo do decênio, mesmo com a entrada em produção de recursos ainda não descobertos. Cerca de 94% da produção de petróleo estimada para o período é oriunda da categoria de Recursos Descobertos e o cenário decenal indica que a expansão da exploração para novas fronteiras é necessária para sustentar a produção de petróleo na próxima década. No que diz respeito ao Pré-sal, a sua operação continuará contribuindo com a maior parte da produção de petróleo, respondendo por cerca de 76% da produção nacional em 2034.

A produção bruta de gás natural (GN) é estimada pela EPE em 315 milhões de m³/dia em 2034, atingindo o máximo de 316 milhões de m³/dia em 2031. Assim como no petróleo, o Pré-sal continuará contribuindo de forma significativa na produção bruta de GN nos próximos dez anos, representando cerca de 80% da produção nacional em 2034. De acordo com o estudo, no final do decênio estima-se que a produção líquida de GN atinja o auge com 134 milhões de m³/dia.

PERSPECTIVAS PARA A CADEIA PRODUTIVA DA INDÚSTRIA DE O&G E O PAPEL DA ONIP



Indústria

As perspectivas para a indústria de óleo e gás no Brasil são promissoras, com um aumento projetado na produção e a perspectiva de abertura de novas áreas exploratórias. No entanto, para que o Brasil aproveite essas oportunidades, é crucial que a cadeia produtiva local se desenvolva de forma mais robusta e eficiente. Isso envolve não apenas o fortalecimento das capacidades tecnológicas, mas também uma revisão nas políticas de contratação e financiamento de projetos, para que mais empresas brasileiras possam se beneficiar diretamente dos investimentos no setor.

Além da estratégia de resgatar a importância histórica da indústria nacional para o crescimento do emprego e renda no Brasil, está no escopo da ONIP promover mais diálogos sobre políticas públicas para o setor visando o crescimento sustentável da cadeia produtiva de petróleo e gás. É fundamental que a indústria, com o apoio da ONIP, fortaleça sua presença no cenário internacional e participe ativamente de eventos, como a Offshore Technology Conference (OTC) e o Macaé Energy, em que novas oportunidades de negócios e de conhecimento estão disponíveis.

Em 2025, a ONIP pretende expandir sua atuação, oferecendo novas funcionalidades na plataforma CONECTA ONIP, para incluir certificações para empresas que atendem aos requisitos de segurança e qualidade exigidos pelas operadoras. Esse movimento é essencial para integrar ainda mais os fornecedores locais aos grandes projetos do setor e garantir que os recursos da cláusula de PD&I cheguem a quem realmente precisa.

A recém-aprovada Lei 15075/2024 demandará, ao longo de 2025, o detalhamento de sua implantação e regulamentação pela ANP. Esta atividade precisará de um acompanhamento atento pela ONIP e seus associados.

PERSPECTIVAS PARA A CADEIA PRODUTIVA DA INDÚSTRIA DE O&G E O PAPEL DA ONIP



O Papel da ONIP na promoção da indústria local

A ONIP, desde sua criação há 25 anos, tem como propósito promover a indústria local e gerar de empregos, por meio do fomento à inovação e do apoio à capacitação de profissionais; dando visibilidade aos fornecedores locais e reforçando a importância da atividade de óleo e gás para o Brasil. O papel agregador da ONIP no setor de óleo e gás é extremamente relevante e não deve ser fragmentado por interesses alheios à indústria local.

A ONIP tem buscado criar um ambiente favorável à indústria brasileira de óleo e gás, se posicionado objetivamente em seminários e debates sobre o futuro do setor e ampliando o seu quadro associativo, para aumentar a abrangência das demandas do setor produtivo de óleo e gás. Assim, vimos em 2024 a filiação de entidades importantes para o quadro de associados da ONIP, como a entrada da Associação Brasileira de Montagem Industrial (ABEMI), a Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA) e da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Além de novos associados, a ONIP participa em outras entidades, como o Conselho Consultivo da EPE (CONCEPE).

A ativa participação da ONIP no workshop Potencializa E&P, realizado em novembro de 2024, ocasião em que se discutiu a competitividade da indústria brasileira, foi relevante para mostrar unidade e organização junto ao governo, reguladores, produtores e fornecedores.

Um dos maiores desafios enfrentados pela ONIP é trabalhar de forma articulada com a indústria e o governo para que a cláusula de conteúdo nacional, criada há 25 anos, seja efetivamente cumprida. Apesar de os números de investimentos em conteúdo local parecerem positivos, a realidade é que mais de 60% desses números estão relacionados à mão de obra e apoio logístico e não à compra de bens e serviços industriais. A ONIP tem trabalhado para reverter essa distorção, apontando a necessidade de mudanças nos editais de contratos e ressaltando a importância da contratação de engenharia básica no Brasil que, entre os benefícios esperados, inclui a promoção da pesquisa, do desenvolvimento e da inovação (PD&I) dentro da indústria nacional.

PERSPECTIVAS PARA A CADEIA PRODUTIVA DA INDÚSTRIA DE O&G E O PAPEL DA ONIP

O potencial do Brasil como grande produtor de petróleo e gás está atrelado à capacidade do país de desenvolver sua cadeia produtiva local. A ONIP tem como vocação atuar como a engrenagem nesse processo, fomentando o relacionamento entre indústria, governo e operadoras. A nossa participação em debates e a missão de promover o conteúdo nacional são fundamentais para atingirmos a meta de que os benefícios da indústria de óleo e gás se espalhem por toda a economia brasileira, impulsionando o desenvolvimento industrial e a geração de empregos. O caminho para o sucesso passa pela integração entre a produção de petróleo e gás e o fortalecimento da base industrial nacional, compromisso assumido pela ONIP desde a sua criação há 25 anos.

PRINCIPAIS ATIVIDADES DE 2024

Ao longo de 2024, a ONIP esteve presente nas principais agendas nacionais e internacionais, representando seus associados e apresentando sugestões de melhorias legais e regulatórias em diversos fóruns.

Panorama das atividades do primeiro semestre

No primeiro semestre, diversas iniciativas e eventos de grande relevância foram realizadas em diferentes locais, destacando-se temas como o gás natural e a participação da ONIP na OTC-Houston.



Janeiro e fevereiro: avanços estratégicos

Em Brasília, o início do ano foi marcado por discussões sobre o panorama e o papel do Brasil no setor energético mundial. Neste contexto, foi assinada uma parceria estratégica entre o Ministério de Minas e Energia (MME) e a Agência Internacional de Energia (AIE), formalizando um plano de trabalho conjunto voltado para a aceleração da transição energética no país.



No Rio de Janeiro, o foco recaiu sobre o gás natural, com reuniões do Grupo de Coalizão pelo Gás Natural. Durante o evento "Perspectivas do Gás no Rio de Janeiro", houve a moderação do painel intitulado "Contribuição das Agências Reguladoras e Planejamento Estratégico". Além disso, participamos de uma reunião promovida pela Câmara de Comércio Americana - AMCHAM para discutir nota técnica sobre a Margem Equatorial (Barreirinhas), reforçando o interesse no desenvolvimento de novas fronteiras energéticas.



O Espírito Santo, também se destacou nesse período com a realização do Workshop do Gás Natural, promovido pela Fundação de Capacitação e Pesquisa em Gás e Energia (FCPGE) em parceria com a FINDES, em Vitória, reunindo especialistas e lideranças locais para debater os desafios e as oportunidades do setor.

PRINCIPAIS ATIVIDADES DE 2024

Março e abril: debates e articulações



O mês de **março** trouxe uma agenda intensa, com ações relevantes no Rio de Janeiro e em São Paulo. Na capital fluminense, ocorreram novas reuniões do Grupo de Coalizão pelo Gás Natural, liderado pela ABEMI, além da 11ª Reunião do CEDEMAR-RJ (Conselho Estadual de Desenvolvimento da Economia do Mar) no dia 5. No dia 14, um webinar promovido pela ONIP em parceria com a Apex abordou temas estratégicos para o setor. Outras reuniões importantes marcaram o mês, como o encontro do W20 (Women 20) – grupo de engajamento oficial do G20, focado na promoção da igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres em escala global – na Casa Firjan e a reunião com a FIEMA (Federação das Indústrias do Estado do Maranhão), ambas realizadas em 25 de março.



Em São Paulo, o setor de infraestrutura foi pauta na reunião do DEINFRA – Departamento de Infraestrutura da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) – realizada no dia 6. Já no final do mês, a atenção voltou-se para a sustentabilidade, com uma palestra na Jornada ESG, organizada pela ABEMI no dia 26. No dia seguinte, 27 de março, o Fórum Econômico França-Brasil, realizado em parceria com o MDEF (Ministério da Economia e Finanças da França), teve a ONIP na presidência da reunião, reforçando a integração econômica entre os dois países.



O destaque do mês de **abril** foi a apresentação “Valorização da Indústria Brasileira como principal fornecedora do Setor de O&G” na reunião do DEINFRA, na FIESP, realizada no dia 12. Naquela ocasião apresentamos um panorama do setor de óleo e gás no Brasil, a importância da participação da indústria nesse mercado e a relevância do estado de SP para o crescimento da produção de O&G.

PRINCIPAIS ATIVIDADES DE 2024

Panorama das atividades do segundo semestre

O segundo semestre trouxe uma intensa agenda de eventos, reuniões e participações estratégicas, consolidando esforços em torno da transição energética, políticas de conteúdo local e desenvolvimento do setor de óleo, gás e energia no Brasil.

Julho: energia em foco

A ONIP teve uma presença marcante em eventos e grupos de trabalho em julho. Participou do “Macaé Energy 2024”, novo evento do setor de petróleo e gás organizado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro em parceria com o SEBRAE. A ONIP passou a integrar o grupo de trabalho sobre transições energéticas do G20, contribuindo com discussões sobre sustentabilidade e inovação. Outro destaque foi nossa participação em uma reunião promovida pelo Ministério de Minas e Energia (MME), dedicada à política de conteúdo local, reforçando o nosso compromisso com o fortalecimento da cadeia produtiva nacional.

Agosto: novos planos e transição energética

Em agosto, o Ministério de Minas e Energia (MME) lançou o “Plano Nacional de Transição Energética”, acompanhado por resoluções do CNPE – Conselho Nacional de Política Energética, incluindo medidas importantes como o decreto do gás, incentivos à produção de navios-tanque (MP 1255/2024) e outros avanços legislativos, como o PL 3337.

A agenda do mês também incluiu as seguintes reuniões/eventos:

- Conselho de Óleo e Gás da ABIMAQ e uma reunião com a superintendência da ANP para discutir conteúdo local.
- Participação no evento que celebrou dois anos do Conselho de Mulheres da Firjan, destacando a inclusão feminina no setor industrial.
- Workshop de Abertura do Mercado de Gás Natural, promovido pela Firjan, e o Workshop CNI sobre medidas para tornar o mercado de gás mais competitivo.
- Discussões estratégicas no DEINFRA, focadas no setor elétrico e nas reuniões da Coalizão pelo Gás Natural.
- Participação no seminário sobre descomissionamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, reforçando a importância de um planejamento sustentável para o fim da vida útil de plataformas e infraestruturas do setor.

PRINCIPAIS ATIVIDADES DE 2024



Setembro e outubro: planejamento e aprovações

Os meses de setembro e outubro foram marcados pela nossa participação nas seguintes atividades:

- Discussões sobre conteúdo local com o MDIC e a ANP, além de reuniões conjuntas entre CNI, Firjan, ONIP, ABIMAQ, ABEMI e SINAVAL.
- Reunião promovida pelo MME para tratar da Margem Equatorial, área estratégica para a expansão do setor de óleo e gás no Brasil.
- Apoio institucional ao SPE Brazil Turbomachinery, Compressor and Pump Symposium, realizado em Vitória (ES), reunindo especialistas e empresas do setor de turbomáquinas.
- Aprovação do Plano Decenal de Energia (PDE) 2034 pelo Conselho da EPE – Empresa de Política Energética, durante a reunião em 28 de outubro.



Novembro e dezembro: fechando o ano com visão para o futuro

O final do ano trouxe eventos e reuniões que prepararam o setor para os desafios de 2025.

- A ONIP participou do seminário “Potencializa E&P”, realizado em Brasília, abordando oportunidades no setor de exploração e produção.
- Reuniões do Grupo de Coalizão pelo Gás Natural, liderado pela ABEMI, e do Conselho de Óleo e Gás da Firjan continuaram o diálogo sobre o futuro energético do Brasil.
- Um encontro estratégico entre ABEMI, ABIMAQ e SINAVAL discutiu a competitividade da cadeia produtiva nacional.
- A ONIP também esteve presente no FPSO Supply Connections, onde a nossa Diretora Geral fez uma apresentação institucional.
- Finalmente, uma reunião do DEINFRA-FIESP focou na formulação da “Agenda 2025”, com diretrizes para o próximo ano.



PRINCIPAIS ATIVIDADES DE 2024

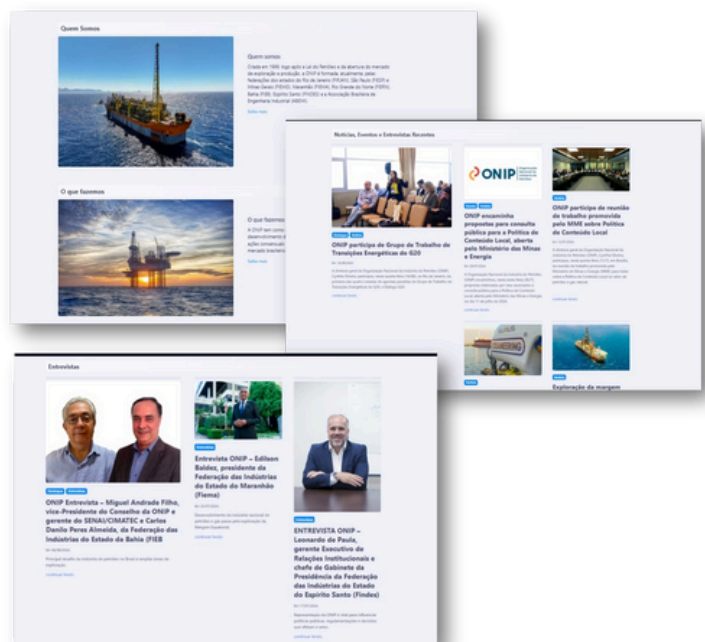
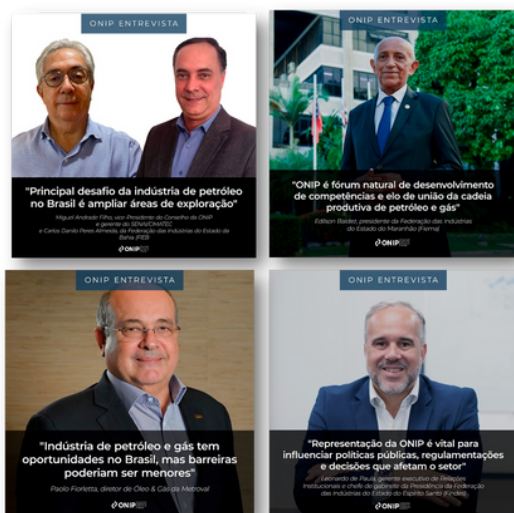
Uma nova estratégia de comunicação

Em 2024, reformulamos nossa estratégia de comunicação, focando na elaboração de conteúdo próprio com a produção de notícias e entrevistas exclusivas, ampliando a visibilidade do trabalho realizado pela Organização e dando voz aos seus associados. Além do conteúdo exclusivo, mantivemos a prática de compartilhamento de notícias de interesse, publicadas por veículos especializados.

Nosso objetivo com essa estratégia foi o de atingir um público especializado, em cargos de liderança, formado por executivos, empresários, especialistas e formadores de opinião, da iniciativa privada, do governo federal e Ministério de Minas e Energia. Publicamos, principalmente, no site da ONIP no LinkedIn – com links para o conteúdo do site – para ampliar o número de visitantes da página. Enviamos, também, alguns conteúdos (press releases) para veículos especializados como a revista TN Petróleo, Petronotícias, Agência EPBr, dentre outros.

Como resultado dessa estratégia, fortalecemos nossa presença, ampliando a visibilidade da ONIP e de seus associados, e reafirmando o papel essencial da Organização na indústria brasileira de petróleo e gás.

Para 2025, a estratégia de comunicação será reforçada com novos conteúdos exclusivos (reportagens, notícias e entrevistas) e com o lançamento de um novo website, mais dinâmico e atrativo.



PRINCIPAIS ATIVIDADES DE 2024

De maio a dezembro de 2024, a partir da contratação da empresa Lettera Comunicação representada pelo o jornalista Cassiano Viana, foram produzidas e publicadas no site da ONIP seis entrevistas exclusivas e 22 matérias sobre temas de interesse do setor.

As entrevistas valorizaram representantes das federações associadas à ONIP, buscando elencar desafios e oportunidades do setor de petróleo e gás, e identificar o papel da Organização em um novo cenário de energias renováveis, descarbonização e transição energética, bem como sua relevância no cenário nacional.

Desta forma, foram publicadas as seguintes entrevistas:

Entrevistado	Data	Empresa / Estado
Joaquim Maia	27/05/2024	ABEMI / SP
Paolo Fiorletta	08/07/2024	Metroval / SP
Leonardo de Paula	17/07/2024	Findes / ES
Edilson Baldez	23/07/2024	Fiema / MA
Miguel Andrade Filho	06/08/2024	FIEB / BA
José Ricardo Roriz Coelho	22/09/2024	Abiplast / SP
Humberto Machado Zica	07/10/2024	Delp Engenharia / MG
Roberto Serquiz	26/12/2024	FIERN / RN
Alexandre dos Reis	24/01/2025	SENAI / RJ

PRINCIPAIS ATIVIDADES DE 2024

Relatório Comunicação ONIP maio-dezembro/2024

Notícias:

Entre as notícias, destaque para a participação da ONIP em eventos nacionais e internacionais como a OTC, em Houston, nos workshops e reuniões do Ministério de Minas e Energia, G-20, FPSO Supply Connections Brazil Offshore, Conselho Empresarial de Mulheres da Firjan e Macaé Energy 2024.

Também elaboramos, publicados e divulgamos posicionamentos importantes da Organização (Nova Lei, Margem Equatorial – assinado pelo presidente do Conselho Deliberativo, Eduardo Eugenio – e sobre Conteúdo Local). Todo esse conteúdo foi adaptado e divulgado no perfil da ONIP no LinkedIn, dentro de uma estratégia direcionada ao público qualificado do setor, formado por empresários, executivos, especialistas e formadores de opinião.



- Nova lei gera expectativa de novas compras e contratações para a indústria nacional, afirma ONIP em 27/12/2024
- Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, Presidente do Conselho Deliberativo da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP), publicou hoje, no jornal O Globo, artigo defendendo a exploração de petróleo e gás na Margem Equatorial brasileira. Em 19/12/2024.
- Diretora-geral da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP), Cynthia Silveira, é destaque da edição de novembro da revista Oil&Gas Brasil. Por Revista Oil & Gas Brasil. Em 16/12/2024.
- ONIP participa de FPSO Supply Connections Brazil Offshore em 10/12/2024.



- ONIP participa de encontro de lideranças femininas em 26/11/2024.
- ONIP participa do workshop Potencializa E&P, promovido pelo Ministério de Minas e Energia. Em 22/11/2024.

PRINCIPAIS ATIVIDADES DE 2024

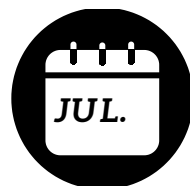
Notícias (cont.):



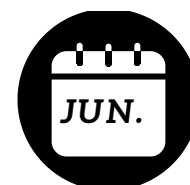
- ONIP participa do SPE Brazil FPSO Symposium. Em 30/09/2024.
- Diretora-geral da ONIP participa da comemoração dos dois anos de criação do Conselho Empresarial de Mulheres da Firjan. Em 16/09/2024.



- ONIP avalia decreto N° 12.153/2024. Em 30/08/2024.
- ONIP participa do lançamento da Política Nacional de Transição Energética. Em 29/08/2024.
- ONIP participa de Grupo de Trabalho de Transições Energéticas do G20. Em 16/08/2024.



- ONIP encaminha propostas para consulta pública para a Política de Conteúdo Local, aberta pelo Ministério das Minas e Energia. Em 29/07/2024.
- ONIP participa de reunião de trabalho promovida pelo MME sobre Política de Conteúdo Local. Em 12/07/2024.



- ONIP participa do Macaé Energy 2024. Em 11/06/2024.
- Conteúdo local é importante e deve ser debatido no âmbito da política industrial do país. Em 07/06/2024.
- ONIP e ApexBrasil promovem reunião de follow-up com empresas que participaram da OTC 2024. Em 04/06/2024.



- Associada à ONIP, ABEMI comemora 60 anos pronta para o futuro. Em 27/05/2024.
- ONIP participa de evento sobre nova política industrial, na Firjan. Em 24/05/2024.
- ONIP parabeniza a Petrobras pela nomeação de Magda Chambriard como sua nova presidente. Em 23/05/2024.
- Presença da FINDES na OTC foi extremamente importante para gerar negócios para o Espírito Santo. Em 09/05/2024.
- Presença da ONIP na OTC pode garantir mais apoio para as 53 empresas que participam do pavilhão Brasil em Houston. Por Petronotícias. Em 08/05/2024.
- ONIP participa da OTC 2024. Em 07/05/2024.

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Os indicadores de desempenho são uma boa maneira de monitorar e medir o progresso ao longo dos anos.

Organizações não governamentais sem fins lucrativos têm objetivos diferentes das empresas com fins lucrativos, mas ainda assim precisam monitorar seu desempenho financeiro para garantir a sustentabilidade e eficácia. A seguir alguns dos principais indicadores-chave de desempenho financeiro (KPIs) relevantes para a ONIP e como estes se comportaram em 2024.

Indicador chave	Definição	Valor
1 - Receita total	Monitora a receita total, incluindo doações, subsídios, eventos de captação de recursos, e outras fontes de financiamento	<ul style="list-style-type: none">A receita da ONIP em 2024 foi 100% oriunda das contribuições associativas, fazendo um total de R\$ 902,5 mil.
2 - Despesas Gerais e Administrativas (G&A)	Acompanha as despesas administrativas para garantir que elas estejam em um nível razoável em relação à receita total.	<ul style="list-style-type: none">Em 2024, as despesas gerais e administrativas somaram R\$ 1.142,4 mil.
3 - Razão de Despesas de Programas	Avalia a porcentagem da receita total dedicada aos programas e serviços da organização em comparação com despesas administrativas e de captação de recursos.	<ul style="list-style-type: none">Em 2024, a da receita total da ONIP foi 100% aplicada nos serviços prestados pela Organização.
4 - Taxa de Cobertura de Custos	Verifica a capacidade da organização de cobrir seus custos operacionais com a receita gerada, indicando sua sustentabilidade financeira.	<ul style="list-style-type: none">Em 2024 a receita gerada pela ONIP cobriu 80% dos seus custos totais.

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Um indicador de desempenho pode ser definido como um conjunto de medidas financeiras e não financeiras pré-estabelecidas pela gestão. Essas medidas são estabelecidas como metas a serem atingidas ou superadas, a fim de controlar o desempenho da organização.

Indicador chave	Definição	Resultado
4 - Retenção de associados	Avalia a taxa de retenção de associados ao longo do tempo, o que pode indicar a eficácia das estratégias de engajamento e retenção.	<ul style="list-style-type: none">Em 2024 a ONIP manteve a sua base de associados e ao final do ano, conseguiu captar um novo associado
5 - Custo por captação de recursos	Calcula o custo associado à aquisição de cada novo doador ou fonte de financiamento para garantir eficiência na captação de recurso.	<ul style="list-style-type: none">Este é um importante indicador a ser acompanhado, mas ainda não foi possível em 2024.
6 - Liquidez	Avaliar a capacidade da organização de cumprir suas obrigações de curto prazo, monitorando a liquidez e a gestão de caixa.	<ul style="list-style-type: none">A ONIP não possui passivo, é uma organização líquida, mas em 2024 a geração de caixa acumulada foi negativa em R\$ 17,6 mil.
7 - Índice de dependência de doações	Mede o quanto a organização depende de doações e subsídios em comparação com outras fontes de receita.	<ul style="list-style-type: none">Em 2024, a ONIP foi 100% dependente de recursos de terceiros. A perspectiva de aumento das funcionalidades do CONECTA ONIP oferece uma oportunidade para a obtenção de recursos por meio de serviços.

O estabelecimento de indicadores de forma estruturada possibilita que os objetivos da ONIP sejam traçados e seus resultados acompanhados, calibrados e compartilhados ao longo do ano.

EXPEDIENTE

Cynthia Silveira

Diretora Geral da ONIP

Lucas Costa

Assistente de projetos especiais

Marta Franco Lahtermaher

Consultora Técnica

Comunicação

Lettera Comunicação

TI

Arte Digital (site e CONECTA ONIP)

CONSELHO DELIBERATIVO

FIRJAN

Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira (Presidente)
Suplente: Raul Sanson

Márcio Felix

Vice-presidente honorário

FIESP

José Ricardo Roriz Coelho
Suplente: Gustavo Gonçalves Borges

CNI

Jefferson Oliveira Gomes
Suplente: Gustavo Leal Sales Filho

ABEMI

Joaquim Maia

FINDES

Paulo Baraona
Suplente: Leonardo De Paula

FIEMG

Flavio Roscoe
Suplente: Victório Semionato (1o Vice-presidente)

FIEB

Carlos Henrique Passos
Suplente: André de Souza Oliveira
Miguel Andrade Filho – (2º Vice-presidente)

FIERN

Roberto Serquiz Elias
Suplente: Marcelo Rosado

FIEMA

Luiz Fernando Coimbra Renner
Suplente: Raimundo Nonanto Campelo Arruda

ASSOCIADOS E PARCEIROS

ASSOCIADOS



PARCEIROS



AGRADECIMENTOS

O papel nem sempre
é branco como
a primeira manhã.

É muitas vezes
pardo e pobre
papel de embrulho;

é de outras vezes
de carta aérea,
leve de nuvem.

Mas é no papel,
no branco asséptico,
que o verso rebenta.

Como um ser vivo
pode brotar
de um chão mineral?

João Cabral de Melo Neto (O Poema)

*Agradecemos aos nossos
associados pelo apoio contínuo
aos nossos esforços para
impulsionar o desenvolvimento
da indústria de óleo e gás,
reconhecendo também o papel
fundamental da ONIP como
parceira estratégica da
indústria fornecedora do setor.*

Contato

Rua Santa Luzia, 651, sala 1206

Centro - Rio de Janeiro, RJ

onip@onip.org.br

www.onip.com.br